

PESADELOS DE UMA ASSASSINA

Os mercenários profissionais existem desde os primórdios da civilização.

Através dos séculos, eles vêm desenvolvendo suas técnicas utilizando-se de tudo que a natureza e a tecnologia pode lhes oferecer.

Hoje em dia, a arte de matar já é tão requintada que permite a um assassino cometer vários crimes simultaneamente sem ser descoberto.

Olga X se julgava uma assassina perfeita.

Executava suas vítimas de maneira tão precisa e bem planejada que nunca fora descoberta.

Mesmo quando estabelecia contato com seus clientes, fazia-o de modo que não pudesse revelar sua identidade.

Ninguém que a visse pessoalmente, a não ser suas vítimas, imaginaria que ela era uma assassina profissional da mais alta periculosidade.

Foi numa ensolarada manhã de domingo quando, disfarçada como enfermeira, enquanto que estrangulava uma velhinha, que pela primeira vez na sua carreira, a insegurança lhe assaltou.

Ao finalizar o serviço, notou que um vulto se movimentava nas proximidades da cena do seu crime.

Saiu atrás da testemunha indesejável.

Após muito procurar, nada encontrou.

Teria visto apenas uma ilusão?

Não perdeu tempo com mais conjecturas. Voltou para o estacionamento. Pegou seu veículo e partiu.

Mais tarde, entrou em contato com o cliente indicando como deveria ser feito o seu pagamento.

Terminadas as formalidades, resolveu dar umas voltas para relaxar.

Durante o passeio, notou porém que estava sendo seguida.

Não podia saber se era homem ou mulher pois a pessoa usava capa de chuva.

Mais uma vez, a dúvida da insegurança lhe assaltou.

-Seria a mesma pessoa do parque?

Resolveu finalizar o serviço com aquela indesejável testemunha de modo definitivo.

Acelerou o passo e entrou num beco sem saída.

Alí, ficou de tocaia atrás de um container de lixo.

Quando ouviu passos, ergueu-se de arma em punho.

Mas deparou-se com um velho bêbado!

Com certeza, não era ele que a seguia.

Correu para fora do beco e não viu mais o tipo suspeito que a seguia.

Estaria Olga sendo realmente observada?

Teria sido finalmente descoberta sua atividade secreta por alguém indesejável?

Não! Isso era impossível! Sempre planejava tudo com precisão matemática.

Nunca nada deu errado.

Todos os que a conheciam como assassina estavam mortos!

Pensativa, Olga voltou para o carro e, para sua surpresa encontrou-o aberto.

Não aproximou-se mais. Poderia haver uma bomba operada por controle remoto!

Olhou na parte inferior e não viu sinais de explosivos.

Notou que no banco do passageiro havia um papel dobrado.

Relutante, ela acabou vencida por sua curiosidade e foi verificar qual o teor do tal papel.

A mensagem estava escrita com sangue:

-Hê! Hê! Hê!

Assustada, ela correu até a avenida e percebeu novamente a presença do seu sinistro perseguidor.

Com capa de chuva, chapéu, luvas, a observava da janela de um prédio.

Olga agora não tinha dúvidas. Fora descoberta.

Quem seria?

Alguém sedento por vingança?

Assassinos rivais?

Olga apavorou-se.

Sempre estivera na condição de caçadora. Não na de caça.

Saiu correndo alucinadamente pelas ruas.

Dobrando velozmente uma esquina, não percebeu um bueiro que alí havia e caiu no seu interior.

Tonta pelo tombo, surpreendeu-se quando viu seu estranho perseguidor de pé na sua frente.

Tentou lutar, mas foi brutalmente dominada.

Tentou gritar, mas, tomou um tapa na cabeça que a deixou muito grogue.

-Quem é você? O que quer comigo?

-Mandá-la para o inferno, assassina!

Dizendo isso, o encapotado enfiou-lhe uma navalha no coração.

-Quem é você? Como sabe? - Ainda teve forças de perguntar Olga X.

-Eu sei porque sou você. - Respondeu tirando o chapéu e demonstrando ter um rosto igual ao seu.

Olga X morreu.

Logo em seguida, sua assassina se transformou num espectro e desapareceu.

Na boca do bueiro, bem acima de onde Olga havia caído, apareceu um operário.

-Ei chefe! A moça que tropeçou e caiu lá embaixo parece morta!

-Também, com esta altura...

A preocupação de Olga em não deixar pistas dos seus crimes era muito grande.

Apenas sua consciência sabia da verdadeira autoria deles.

Esta então, pregou-lhe uma peça.

Olga X morreu sem que ninguém soubesse que ela era uma assassina profissional.
